

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO PARA O ALUNO TRABALHADOR E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS EDUCADORES

SeikoTohomaPreteli¹
seiko.preteli@gmail.com

INTRODUÇÃO

Trata o presente artigo das práticas pedagógicas de ensino que estimulam a aprendizagem centrada no aluno, valorizando o seu conhecimento, a sua vivência no trabalho, subsidiando também o trabalho do educador direcionando as atividades propostas em sala de aula para um aprendizado mais eficaz, estimulando todos a caminharem para a aprendizagem com qualidade. Cabe ao educador planejar as atividades, mesclando o conhecimento que os alunos já trazem com o que eles precisam saber, para que possam aprender a organizar e a relacionar as informações que já possuem com as que estão adquirindo.

O desafio tanto para o educador quanto para o educando, é a interação, o compartilhamento do conhecimento, a pesquisa e a demonstração dos saberes. O educador da EJA precisa identificar o potencial dos seus alunos e apresentar atividades que estimulem a aprendizagem do trabalhador para que esta realmente tenha significado. Utilizar algumas práticas, tais como, a contextualização dos conteúdos aproveitando os espaços da escola, apresentar desafios para serem solucionados por equipes de trabalho, organizar roda de leitura de contos, poesias para que adquiram o hábito de leitura, propor jogos educativos com o objetivo de estimular a aprendizagem, são práticas pedagógicas que podem propiciar aos trabalhadores condições de ampliar seus conhecimentos.

Para que a aprendizagem do aluno se concretize, o educador tem um papel fundamental, pois deve construir os conhecimentos por meio do diálogo, da troca de ideias, das pesquisas e principalmente das contribuições que cada um pode

¹SeikoTohomaPreteli, professora da Etec Dr. Luiz César Couto de Quatá, Centro Paula Souza. Orientado por Juçara Maria Montenegro Simonsen Santos

proporcionar. Também é necessário que o ambiente em sala de aula seja de harmonia e de troca, onde o educador proponha questões que possibilitem a reflexão dos alunos sobre o que sabem e o que estão aprendendo.

Uma das grandes personalidades da educação é Paulo Freire que nos ensina que o ser “cidadão, é o ser político, capaz de questionar, criticar, reivindicar, participar, ser militante e engajado, contribuindo para a transformação de uma ordem social injusta e excludente” (FREIRE,1981 apud JOSINEI,SD).

É necessário refletir sobre de que maneira os educadores podem contribuir para a construção dos conhecimentos, atitudes, valores e de que forma devem preparar seus educandos.

Os alunos trabalhadores, que atuam em diversos setores no mercado de trabalho, têm retornado à escola para aprimorar seus conhecimentos, agregar valores, realizar sonhos, construir novas perspectivas profissionais, melhorar de vida, ampliar os vínculos de amizade e aumentar o convívio social. Querem começar ou recomeçar a aprender, com os educadores, ensinamentos que não puderam ou não tiveram oportunidade de aprender, pois não frequentaram a escola em idade adequada por motivos muito comuns, entre os quais destaco: ajudar a família na roça, falta de transporte até a escola (o que já era um grande obstáculo) e, principalmente, falta de incentivo da própria família que não considerava a escola importante porque o que tinham que aprender exigia somente a força física e este aprendizado era ensinado de pai para filho, sendo ler e escrever desnecessário, já que trabalhar era natural, mais digno, pois sustentar a família era mais importante e motivo de orgulho. Os trabalhadores aceitavam esta situação porque também consideravam isto correto, continuando, desta forma, de geração a geração.

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- Repensar as práticas pedagógicas dos professores.
- Utilizar os conhecimentos de vida, as habilidades práticas e individuais dos nossos alunos da EJA, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissionais dos nossos educandos.
- Estimular a aprendizagem do trabalhador através de atividades em grupo para que possam compreender a importância de seus conhecimentos.
- Possibilitar através de dinâmicas, utilização de recursos tecnológicos e principalmente através de suas experiências, solidificar a sua qualificação tão exigida no mundo do trabalho.

METODOLOGIA

A educação de jovens e adultos é um dos caminhos para que esses trabalhadores possam compreender e associar o que aprendem na escola, com o trabalho diário que desempenham na empresa em que atuam. Para isto, os educadores devem organizar atividades práticas para que os alunos superem as suas dificuldades. Instigando a sua curiosidade e utilizando metodologias diferenciadas serão capazes de motivar os alunos para que estes possam transformar suas dificuldades em grandes desafios a serem encarados. As atividades buscam atingir as expectativas tanto do educador que almeja que os alunos aprendam quanto dos educandos que querem aprender.

Algumas atividades práticas facilitam o entendimento dos conteúdos, como, por exemplo, dividir a sala em pequenos grupos e apresentar material publicado em jornais, revistas, charges ou retirados da internet para detectar o grau de entendimento dos grupos sobre o assunto ou os desenhos. O educador deve criar oportunidades para que os alunos possam construir as suas opiniões, aprender a buscar o consenso, ou não, sobre os conteúdos tratados, aprender a respeitar a diversidade das opiniões, compreender como cada um interpreta as figuras e, principalmente, ensiná-los a serem formadores de opinião, porque em qualquer ambiente de trabalho enfrentarão problemas que exigirão de cada um buscar soluções; assim, compreenderão melhor que trabalhar em equipe é a melhor forma de encontrar os melhores resultados. Uma atividade interessante é a construção de um jornal informativo, em que diversos assuntos podem ser abordados, permitindo aos educadores analisar as preferências dos alunos, sua criatividade e melhorar a redação no tocante à clareza, à coerência e à ortografia. Permite, também, observar a interação com o grupo e conhecer as habilidades de cada um.

O ambiente escolar também é o local para tornar o aprendizado mais eficiente e a equipe escolar deve receber todos os alunos de forma cordial e harmoniosa e os trabalhadores quando se sentem acolhidos por todos da equipe escolar superam barreiras, vencem desafios e fortalecem os seus objetivos com o propósito na aprendizagem, pois sabem que a escola é o caminho que enriquecerá o seu crescimento pessoal e profissional.

Conhecer e valorizar o que esses trabalhadores já conhecem é muito importante para desenvolver as competências e habilidades de cada um, pois os conhecimentos que já desenvolvem em suas práticas profissionais terão um significado muito maior e

possam estabelecer e compreender as relações entre o que aprendem e a sua vivência profissional.

Os educadores têm consciência do trabalho a ser desenvolvido com esses trabalhadores e que sem acompanhamento e controle, o projeto pedagógico fica comprometido, pois esses alunos buscam também a sua formação integral como cidadãos (PERRENOUD, 1999). Diante das transformações de ordem política, econômica, social, cultural, que ocorrem hoje no país, o mundo do trabalho passou a exigir dos trabalhadores conhecimentos mais amplos, capacitando-os a desenvolver com competência os desafios propostos pelas empresas.

Para que haja envolvimento e participação dos alunos, os educadores devem repensar a sua didática todas as vezes que for necessário, organizar, planejar e replanejar a forma de ensinar. A avaliação é um indicativo que sinaliza se os resultados estão sendo satisfatórios ou não. Para Camargo (2010), por meio da avaliação é possível investigar o crescimento da aprendizagem dos alunos. Podemos entrevistar os educandos e desta forma diagnosticar as dificuldades de cada um, ouvir os alunos para que possam partilhar seus anseios, mediar qualquer situação de conflito que possa estar interferindo em seu desenvolvimento, averiguar se a escola possui os recursos necessários para a aprendizagem, se a forma que está sendo utilizada é a mais adequada e avaliar se os resultados finais estão sendo alcançados de modo que os alunos se sintam parte integrante do que aprendem, desenvolvendo a sua autonomia intelectual

O presente trabalho busca construir conhecimentos através do diálogo, da troca de ideias e das contribuições que cada um pode proporcionar. Alguns procedimentos didáticos:

- Acolher o aluno no ambiente escolar por todos é muito importante para que os nossos educandos construam vínculos que consolidem as suas expectativas de aprendizagem;
- Conhecer os membros da equipe e todos os envolvidos na escola proporcionará criar vínculos afetivos de bem-estar e maior integração com todos para que sintam um ambiente harmonioso e aconchegante;
- Entrevistar os alunos em sala de aula para conhecer as suas raízes, sua cultura, suas crenças, família e a sua trajetória profissional;
- Apresentar os conteúdos a serem partilhados em sala e de que forma serão trabalhados com os alunos;
- Utilizar os recursos tecnológicos apresentando pequenos vídeos sobre motivação e autorrealização como propósito de potencializar o seu aprendizado e ajuda-los a romper barreiras
- Oferecer palestras com os profissionais da escola como psicólogos e orientações educacionais;

- Auxiliar em todos os exercícios propostos em sala de aula, bem como realizar dinâmicas de grupo para despertar a sua criatividade, raciocínio lógico, empatia, trabalho de equipe e liderança;
- Oportunizar visitas técnicas com as empresas local e regional para que estabeleçam um confronto com a realidade, despertando no aluno o seu desejo de mudanças e
- Trabalhar conjuntamente com todos os membros da família para construir coletivamente os melhores resultados na aprendizagem.

PRINCIPAIS RESULTADOS

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional nº. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996 põe em questão duas situações inerentes à educação:

A primeira remete-se à formação dos profissionais da educação:

Art. 61

A formação de profissionais da educação e modo a atender aos objetivos os diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I - A associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

II – Aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

A segunda referência da mesma Lei remete-se a educação de jovens e adultos

Art. 37

A educação de jovens e adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

Os artigos citados na LDB nº 9394/96 certificam o trabalho dos educadores e atestam a escolarização dos alunos com faixa etária para EJA, garantindo o acesso à escola, valorizando o conhecimento desses profissionais, assegurando que as suas habilidades e experiências se complementem com a sua aprendizagem (CARDOSO e SOUZA, 2016).

A LDB nº. 9.394/96 impulsionou o surgimento de novas escolas nessa modalidade em todo o país e conseqüentemente propiciou o aumento de matrículas de

Jovens e Adultos no sistema regular de ensino (CARDOSO e SOUZA, 2016). A EJA passou a ser dever do Estado e o cidadão que não teve oportunidade de acessar os bancos escolares em idade apropriada possa dar continuidade aos estudos.

A escola é o caminho para obter maiores possibilidades de inserção no mercado de trabalho, porque a importância do estudo para o trabalhador irá prepará-lo com mais qualificação, pois para atender às empresas é necessário que os educandos se tornem profissionais mais dinâmicos, que atendam efetivamente às suas necessidades e que estejam mais bem preparados para vencer os desafios. Desta forma, as organizações têm exigido melhor grau de escolaridade e para atender a este mercado tão exigente e competitivo, os trabalhadores têm buscado, na escola, vencer obstáculos, desenvolverem a sua capacidade intelectual e as competências necessárias para o seu crescimento e aperfeiçoamento profissional.

[...] Cada trabalhador aplicaria um cálculo custo-benefício no que diz respeito à constituição do seu “capital pessoal”, avaliando se o investimento e o esforço empregados na formação seriam compensados em termos de melhor remuneração pelo mercado no futuro. (CATTANI, 1997,p.35).

A atuação dos educadores torna-se efetiva quando existe proximidade entre o professor e o aluno, sendo a intervenção mais eficiente quando o professor é ouvinte, quando ocorre o processo de questionamentos e que estes sejam sanados, quando o erro dos alunos é utilizado como referência para rever os procedimentos e critérios que estão sendo utilizados, quando definem onde querem chegar e quando buscam soluções de recuperação para melhoria da aprendizagem. É muito importante que o educador da EJA tenha muita sensibilidade para compreender as dificuldades dos alunos e também se autoavaliar e se questionar sobre quais instrumentos na aprendizagem está utilizando, se foram adequados ao que foi ensinado para avaliar os resultados alcançados. O primeiro passo para o sucesso da aprendizagem dos alunos é a interação e a integração com todos.

A aprendizagem dos trabalhadores também requer compreender a importância do seu trabalho nas organizações onde atuam, e esta compreensão é possível quando o educador propõe a discussão sobre a conduta ética e profissional sobre direitos e deveres, normas, regras, leis, com o objetivo de refletirem sobre o assunto, (re)construírem novos valores, compreendendo a importância dos assuntos para a sua formação integral.

Os trabalhadores hoje têm expectativas de conquistar melhores postos de trabalho, por isso a importância de voltarem a estudar. Diante de tanta tecnologia utilizada em seu campo de atuação profissional e sabedores da competitividade mercadológica, despertaram para voltar a estudar, estimulados pelos seus amigos, pelos próprios superiores em sua área de atuação, pela família e principalmente por sua vontade, porque sabem que aumentam as chances de ascensão profissional, desenvolvem as suas competências e habilidades, fortalecem a sua confiança, despertam para as suas escolhas profissionais e possibilitam oportunidade para definirem a sua opção na carreira profissional.

As empresas dos diversos setores nas áreas de serviços, comércio, indústria e de transformação têm procurado profissionais para preencherem seus quadros de funcionários que possuam qualificações diferenciadas como talento, ética, comunicação, compromisso, responsabilidade social, que saibam trabalhar em equipe, resolver problemas e que sejam focados no trabalho, receptivos às mudanças e, sobretudo, que estejam estudando.

Neste sentido, a Educação de Jovens e Adultos proporciona a formação que os trabalhadores precisam para construir esses novos valores e tornarem-se os profissionais que o mundo do trabalho exige.

[...] a melhor capacitação do trabalhador aparece como fator de aumento de produtividade. A “qualidade” da mão de obra obtida graças à formação escolar e profissional potencializaria a capacidade trabalho e de produção. (CATTANI, 1997, p.35).

Para os trabalhadores, quanto maior o nível de educação melhores são as oportunidades de trabalho e a partir do momento em que o trabalhador tem o desejo de estudar, ampliam-se as condições necessárias para alcançar os seus desejos, realizar seus sonhos e atingir novas metas profissionais para atuarem nos diversos setores do mundo do trabalho.

Quando os trabalhadores procuram a Educação de Jovens e Adultos sabem que têm a oportunidade de aprender o que não foi possível em idade escolar e quando encontram o apoio familiar encontram o estímulo necessário que fortalece todo o seu aprendizado.

Segundo Souza, (2009) os trabalhadores têm encontrado também, na família,

estímulo para voltar a estudar. O envolvimento familiar em torno do estudo sempre rende ótimos resultados porque o clima de cooperação e aprendizado ultrapassa os limites da instituição de ensino e continua em casa. Isto se deve ao fato dos jovens de hoje terem mais diálogo com seus pais e partilharem conhecimentos juntos.

O trabalho do educador da EJA torna-se de fundamental importância dentro do cenário da educação atual porque oportuniza estabelecer confronto de realidade, desperta no aluno desejo de mudança, de se tornar um construtor de coisas diferentes das que sempre fez, de fazer parte do processo coletivo, de cooperar para as mudanças sociais do seu meio e principalmente da proximidade com sua família. Por meio do conhecimento adquirido ao longo de sua vida, é que o aluno da EJA demonstra o desejo de transformar e buscar novos caminhos para vencer as suas dificuldades.

Os educadores da EJA devem criar uma relação de confiança com todos da sala de aula, ter um olhar diferente, considerando as experiências dos alunos e é essencial valorizar as competências, habilidades e o conhecimento que já trazem para potencializar o seu aprendizado e ajudá-los a romper barreiras.

Cada um de nós é um ser no mundo, com o mundo e com os outros. Viver ou encarnar esta constatação evidente, enquanto educador ou educadora significa reconhecer nos outros – não importa se alfabetizados ou participantes de cursos universitários, se alunos de escolas do primeiro grau ou se membros de uma assembléia popular – o direito de dizer à sua palavra. Direito deles de falar a que corresponde o nosso dever de escutá-los. (FREIRE, 1989, p.26)

A maioria destes jovens e adultos busca por meio do estudo arrumar ou manter o emprego, melhorar sua condição financeira, além de demonstrarem vontade imensa de aprender. É a oportunidade de conseguirem um trabalho de melhor qualidade com uma melhor remuneração. Quando esses jovens e adultos começam a frequentar as aulas, eles criam expectativas sobre tudo que desconhecem: a escola, os professores, as pessoas, os colegas, as aulas, etc. e por esta razão, o educador da EJA deve realizar o seu trabalho de forma dinâmica, ser receptivo, tornar as aulas atrativas, ser capaz de transformar os obstáculos dos alunos em dados para reflexão e conhecer saberes e habilidades que os alunos desenvolvem em função do seu trabalho. Quando o educador está comprometido em realizar seu trabalho, os alunos modificam seu modo de pensar e de agir, aumentam a autoconfiança, fortalecem os propósitos de aprendizagem, constroem suas próprias opiniões e, acima de tudo, sentem-se valorizados perante a

sociedade e prontos para enfrentar o mundo do trabalho.

- Que o aluno compreenda a importância do seu trabalho profissional e que possa avaliar o seu aprendizado buscando sempre superar as suas próprias expectativas;
- Que a aprendizagem dos alunos seja significativa e através da educação de jovens e adultos possibilitem a sua intervenção em sociedade;
- Contribuir para que os nossos educandos despertam o potencial de cada um valorizando seu conhecimento prático
- Que os professores busquem sempre alternativas e possibilidades para mudar a sua didática em sala de aula garantindo ensino de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os adultos que retornam aos estudos na EJA, em sua maioria, buscam a certificação do ensino médio ou técnico para abrir caminhos para o mundo do trabalho ou obter uma situação profissional mais favorável. Para que os alunos possam alcançar as suas expectativas, é necessário que os professores desenvolvam seu trabalho pedagógico compreendendo que todo o processo educacional pressupõe uma filosofia da educação, um embasamento teórico e político, que o processo educacional está sempre em construção e principalmente, que os educadores são mediadores da construção das competências e habilidades de cada um dos nossos alunos

Podemos dizer que algumas estratégias de ensino podem ser utilizadas para um processo ensino aprendizagem com maior eficiência e abrangência, que a participação efetiva e afetiva do educador é muito importante, assim como, os registros contínuos e a apresentação de relatórios das atividades realizadas. Pesquisas para melhor compreensão do conteúdo programático trabalhado, elaboração e apresentação de trabalhos e incentivo à leitura, também são muito importantes. O compromisso com o coletivo é fundamental para o sucesso do aprendizado, porque quando o trabalho é realizado de forma integrada, ou seja, quando existe a disposição dos alunos em aprender, eo compromisso do educador em prepará-los para o mundo do trabalho, os resultados serão alcançados.

Consideramos também que os alunos que trabalham durante o dia e estudam à noite, enfrentam uma jornada muito cansativa, exigindo-lhes muita força de vontade e

persistência, pois todos buscam a realização de um sonho, um desejo em construir e ter a chance de um futuro melhor.

O aluno da EJA precisa encontrar um trabalho pedagógico diferenciado na escola onde o que busca aprender tenha significado não somente para o seu conhecimento profissional, mas que tenha sentido como aprendizado para a sua vida pessoal e quando o educador propõe atividades que buscam despertar criatividade, o educando deixará de ser mero expectador e passará a ser autor de sua própria história.

A EJA proporciona o resgate dos princípios da educação para que os nossos educandos não sejam apenas receptores de informações, mas também para que adquiram condições de serem críticos e criativos, que sejam preparados para o trabalho, que construam novos valores e, principalmente, que promovam a interação com o novo e possam estar mais bem preparados para o mundo do trabalho.

Portanto, para que a educação de jovens e adultos aconteça de fato e com excelência dentro das necessidades do grupo, é necessário que os professores possam compreender seus saberes, que atuem com eficiência na prática pedagógica, que compartilhem os conhecimentos, que integrem a escola com a família, que estejam abertos a novas experiências e construam coletivamente os melhores resultados na aprendizagem.

Por fim, é possível promover uma educação de jovens e adultos que articule escola, trabalho e família, considerando que o conteúdo programático não seja somente depositado na cabeça do educando, apenas para ser memorizado, mas principalmente para que tenha significado, possibilitando uma formação geral do indivíduo, dando a ele o direito de entender e intervir na sociedade na qual está inserido, dando-lhe direito de tornar-se cidadão.

Referências

CARDOSO, Fernando Henrique; SOUZA, Paulo Renato. **LEI nº 9.394/96**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 14 de mai. De 2016

CATTANI, Antonio D. **Teoria do capital humano**. In: _____ Trabalho e tecnologia: dicionário crítico. Petrópolis: Vozes, 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 27ª ed. São Paulo, 1989, ed. Cortez.

JOSINEI, G.S. **Gestão Democrática: Desafios e Perspectivas**. BA, p.2. Disponível em: <http://www.uesb.br/eventos/semanapedagogia/anais/65CO.pdf> Acesso em: 19 jun.2016.

PEDAGOGIA ao pé da letra. **EJA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, UM BREVE HISTÓRICO**. 2013. Disponível em:

<http://pedagogiaaopedaletra.com/eja-educacao-de-jovens-e-adultos-um-breve-historico/>>. Acesso em: 21 jul.2016

PERRENOUD, Phillippe. **Construir as Competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/Escola: A Importância Dessa Relação no Desempenho Escolar**,2009. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. Acesso em: 07 jul.2016